

062

OS DEBATES ACERCA DA ETERNIDADE DO MUNDO NO SÉCULO XIII: TEMPO E ETERNIDADE EM TOMÁS DE AQUINO. *Ana Rieger Schmidt, Alfredo Carlos Storck (orient.)* (UFRGS).

O trabalho pretende responder à seguinte questão: é possível usar uma linguagem restrita aos objetos temporais para falar de objetos que ultrapassam esses limites? Para responder a isso, é preciso entender os fundamentos desse problema. Para pensadores medievais, como Tomás de Aquino, o conhecimento e a linguagem humana derivam e são dependentes do fato de que somos seres sensíveis e de que só estamos familiarizados com coisas materiais – vistas como essencialmente compostas de matéria e forma. Admitindo que Deus existe e que Ele não é material nem assume qualquer tipo de composição, Tomás conclui que não podemos conhecer sua natureza e, em consequência, não podemos falar apropriadamente sobre ela. O problema relativo à oposição entre tempo e eternidade se trata, com efeito, de um caso particular desta tese geral. Para desenvolvermos a questão proposta, retraçamos primeiramente a origem das noções de tempo e eternidade empregadas pelo pensador medieval (as quais remontam respectivamente a Aristóteles e Boécio) e, em segundo lugar, o modo como elas são compatibilizadas para fazer referência a Deus. (PIBIC).